



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**A SOLARIZAÇÃO COMO AGENTE DE CONTROLO
DE INFESTANTES EM CULTURA DE TOMATE
(*Lycopersicon esculentum* L. MILL) EM ESTUFA**

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Valéria Saraiva Garcia

— • —

CASTELO BRANCO

1995

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS

RESUMO

ABSTRACT

ÍNDICE DE QUADROS

ÍNDICE DE FIGURAS

I-INTRODUÇÃO

1 - TOMATEIRO	14
1.1 - ORIGEM E EXPANSÃO DA ESPÉCIE	14
1.2 - CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS	17
1.3 - HÍBRIDAÇÃO E MELHORAMENTO COM VISTA À OBTENÇÃO DE NOVAS CULTIVARES RESISTENTES	18
1.4 - TÉCNICAS CULTURAIS	19
1.4.1 - Preparação da planta	19
1.4.2 - Preparação do solo para a plantação	21
1.4.3 - Plantação e densidade	21
1.4.4 - Fertilização	22
1.4.5 - Fertirrigação	23
1.4.6 - Rega	24
1.4.7 - Amontoa	25
1.4.8 - Tutoragem	25
1.4.9 - Eliminação das flores, frutos defeituosos e folhas	26
1.4.10 - Poda	27
1.4.11 - Desponta	29
1.4.12 - Polinização, fecundação e vingamento	30
1.5 - EXIGÊNCIAS EDAFO-CLIMÁTICAS	31
1.6 - COMERCIALIZAÇÃO	33
2 - SOLARIZAÇÃO	35
2.1 - TÉCNICA	35
2.2 - SOLARIZAÇÃO EM ABRIGOS	37
2.3 - OBJECTIVOS	38
II - MATERIAL E MÉTODOS	45
1 - OBJECTIVOS DO ENSAIO	46

2 - LOCALIZAÇÃO DO ENSAIO E CARACTERÍSTICAS DOS ABRIGOS	47
3 - TIPO DE SOLO	49
4 - MATERIAL VEGETAL UTILIZADO	50
5 - OUTROS MATERIAIS	52
6 - DELINEAMENTO EXPERIMENTAL DO ENSAIO	52
7 - A CULTURA DO TOMATEIRO	54
7.1 - PREPARAÇÃO DA PLANTA	54
7.2 - SEMENTEIRA	56
7.3. -REPICAGEM	57
7.4 - PREPARAÇÃO DO SOLO	57
7.5 - LEVANTAMENTO DA FLORA EXISTENTE	59
7.6- TRANSPLANTAÇÃO, COMPASSO, DENSIDADES E TUTORAGEM	60
7.7 - PODA	61
7.8 - DESPONTA	61
7.9 - TRATAMENTOS FITOSSANITÁRIOS	62
7.10 - REGA	62
7.11. - COLHEITA	62
7.12 - FIM DE CULTURA	63
III - RESULTADOS E DISCUSSÃO	64
1- CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA (temperatura, humidade e insolação)	65
2 - APARECIMENTO DAS INFLORESCÊNCIAS	66
3 -APARECIMENTO DA PRIMEIRA FLOR ABERTA EM CADA INFLORESCÊNCIA	67
4 -APARECIMENTO DO PRIMEIRO FRUTO VINGADO EM CADA INFLORESCÊNCIA	67
5 - PRODUÇÃO	68
6 - ANÁLISE DE INFESTANTES OBSERVADAS	69
7 - DOENÇAS E PRAGAS	71
7.1 - DOENÇAS NÃO PARASITÁRIAS	71
7.1.1 - Escaldão	71
7.1.2 - Rachamento do fruto	72
7.1.3 - Podridão apical	73

7.2 - DOENÇAS PARASITÁRIAS	73
7.2.1 - Corky-root	73
7.2.2 - Medula negra	73
7.2.3 - Vírus do mosaico das cucurbitáceas (VMC)	75
7.2.4 - Vírus do mosaico do tabaco (TMV)	76
IV - CONCLUSÕES	77
BIBLIOGRAFIA	
ANEXOS	
Anexo I - Análise de solos, realizadas para as duas modalidades	
Anexo II - Registos de temperaturas e humidades relativas durante o período de 14/03 a 10/07 de 1994	
Anexo III - Distribuição regional das temperaturas máximas e mínimas dos meses de Julho e Agosto. Zonas de produção da cultura de tomate em estufa	
Anexo IV - Normas de qualidade para o tomate	
Anexo V - Análises de variância para os parâmetros em estudo:	
- Data do aparecimento da 1ª inflorescência (da 1ª à 9ª)	
- Data do aparecimento da 1ª flor aberta em cada inflorescência	
- Data do aparecimento do 1º fruto vingado em cada inflorescência	
- Identificação e classificação da flora adventícia	

RESUMO

A solarização de solo tem-se mostrado eficaz no combate dos inimigos do solo e protecção das culturas, promovendo com frequência um incremento na produção das culturas que lhe sucedem.

O principal objectivo deste trabalho, foi tentar incrementar a produção de tomate em estufa, sendo esta uma segunda cultura, após se ter realizado a técnica de solarização.

Os factores a analisar foram: a precocidade, a produção, os níveis de infestação da cultura e sua identificação.

Dos resultados obtidos só se verificaram diferenças de precocidade no aparecimento do primeiro fruto vingado da 2^a, 3^a, 7^a e 8^a inflorescências.

O aspecto qualitativo de produção foi melhorado tendo aumentado o número de frutos da categoria extra e da categoria I.

Na observação da flora adventícia, verificou-se que a espécie mais resistente a esta técnica foi a *Portulaca oleracea*, que apresentou um recobrimento superior. Relativamente à análise só se verificaram diferenças para as infestantes de Inverno, no que diz respeito ao peso em verde e ao peso em seco, sendo o desenvolvimento vegetativo superior nas parcelas solarizadas. Salienta-se que esta técnica, mesmo numa segunda cultura ainda se mostrou eficaz no que respeita a este factor.